

COMENTÁRIO PARA DIA 29 DE AGOSTO

Promulgada em outubro de 1988 a Constituição Brasileira ainda não completou três anos e já está velha. O presidente Collor - já comentamos aqui - pretende fazer profundas mudanças, sob a alegação de que o país se tornou ingovernável com essa Constituição. Aliás, afirmação semelhante tinha sido feita pelo presidente José Sarney, quando também jogou pesado para impedir algumas mudanças.

Sobre a necessidade de se mudar a Constituição, não precisamos nem falar. Basta lembrar que a própria Assembleia Nacional Constituinte estabeleceu uma data - 1993 - para uma revisão geral da nova constituição. Entenderam os constituintes que algumas coisas precisavam um pouco mais de tempo, como é o caso do parlamentarismo, por exemplo, *para uma decisão definitiva.*

O que nos preocupa é essa mania que temos de não aceitar os prazos, as regras, as decisões - mesmo quando se trata de um plenário tão nobre quanto uma Assembleia Nacional Constituinte. Mas que país é este que muda com tanta rapidez que agora tem que mudar uma constituição que nem começou a ser aplicada??? Raios - não evoluímos tão depressa assim!

A constituição americana, para não falar da inglesa, tem mais de duzentos anos e poucos acréscimos foram feitos nesse período. Nós já fizemos cinco ou seis e nem queremos deixar esquentar a última e ^{já} pretendemos muda-la profundamente. Essa é a principal questão que merece nossa reflexão.

ESSE IMEDIATISMO MATA.



Por que a pressa??? Será que não podemos esperar até 1993??? Claro que podemos. Acontece que os presidentes da república, no Brasil, querem ser mais que os reis. Querem poder absoluto. São eleitos sem projetos, sem planos, na base da demagogia e depois querem fazer as coisas tocando de ouvido, conforme a vontade dos grandes interesses, que nunca mudam, e dos burocratas que, em regra, estão distante da realidade.

É de se perguntar: vamos confiar em quem? Criamos uma grande expectativa em torno da nova Constituição, na esperança que, a partir dela, pudessemos começar a construção de um mais mais digno, mais justo, sem tanta miséria, sem tanta corrupção. E o que acontece??? Nem começamos essa construção e queremos mudar as regras de novo.

Fica claro que o problema não é da Constituição. O problema é o nosso comportamento, é a nossa pressa, é e é acima de tudo, a cegueira de nossas ~~elites~~ elites que, estas sim - não desejam mudança alguma. Uma meia dúzia, que comanda - e sempre comandou o país - quer manter seus privilégios, custe o que custar. E aí, qualquer momento é a oportunidade para impedir as transformações.

Esperamos que a sociedade, através do Congresso Nacional e dos organismos representativos, tenha força, no mínimo, para garantir que as mudanças que virão não signifiquem um retrocesso, como será, este do Governo querer se livrar da Universidade pública, por exemplo.

Até amanhã.

BOM DIA

É muito comum as pessoas reclamarem que a imprensa só dá destaque para fatos negativos, para os problemas. Claro, há exagero, porque na verdade não são apenas os aspectos ruins da vida que alimentam as rádios, jornais e televisões. Mas também é necessário reconhecer que a audiência aumenta, que a venda de jornais cresce, em função de um noticiário que mais aborde os aspectos menos nobre da sociedade.

Certa vez, em 1978 ou 79, fizemos uma experiência interessante em O NACIONAL. Primeiro, durante trinta dias, colocamos como principal notícia, alguma coisa escandalosa, muita morte e sangue. Foi o mês inteiro assim. E no final os números confirmavam que a procura pelo jornal tinha aumentado bastante. Até fila, às vezes se formava, logo pela manhã, para compra do jornal. E isso era coisa rara antes.

Pois bem, no mês seguinte, nós invertemos a situação. Durante o mês inteiro a principal notícia foi um fato positivo, alguma coisa que revelasse o outro lado da cidade e das pessoas, que mostrasse a grandeza de Passo Fundo e dos passo-fundenses. E o que aconteceu, ao final de tudo??? A procura do jornal tinha diminuído, vemos menos jornais. Quer dizer: os ~~mesmos~~ que reclamam por fatos mais positivos, em regras, são os mesmos que mais gostam do sangue, do escândalo.

Fiz tais considerações porque vou registrar um fato positivo para Passo Fundo - ligado à SEMEATO - uma empresa daqui e especializada em máquinas e implementos para a agricultura e que revolucionou a lavoura de arroz irrigado do Rio Grande do Sul. Primeiro vamos lembrar que a SEMEATO é indústria pioneira na fabricação de plantadeiras especiais para o sistema de plantio direto em trigo e soja.

Pois bem, a empresa pegou uma dessas máquinas, fez adaptações e iniciou, em 1981, experiências com ~~para~~ plantio direto em arroz irrigado. Foi uma revolução. E até a salvação da metade da área destinada ao plantio de arroz, que hoje estaria condenada por causa de ervas daninhas - principalmente o chamado arroz vermelho.

O permitir o plantio direto, sem a necessidade de lavrar o solo, o arroz vermelho não crescia e não infestava a lavoura. Além disso, esse sistema, proporcionou uma redução de ~~até~~ 30 por cento nos custos da lavoura, permitindo que os arrozeiros enfrentasse melhor a crise que a ingiu a agricultura.

Hoje, esse sistema, inventado no Rio Grande do Sul já começa a ser testado nos Estados Unidos, pois se trata de uma tecnologia que ainda pode evoluir muito mais. E tudo graças à persistência dos técnicos da SEMEATO, que enfrentaram o descrédito, todo tipo de problemas, para levar adiante uma idéia em que acreditavam. Ao fazer tal registro, quero dizer que, numa hora dessas, Passo Fundo também ganha. Quem deve ter perdido fui eu, porque a experiência mostra que fatos dessa natureza tem um público ouvinte menor.

Até amanhã.

BOM DIA

Será realizada em Passo Fundo, em setembro, a Primeira Jornada de Estudos Sobre a Adolescência, promovida por especialistas dessa área - como psicólogos e psiquiatras. Profissionais de renome de todo o Brasil, e inclusive da Argentina, estarão aqui entre nós para debater questões relativas à adolescência - uma fase da vida das pessoas que tantas preocupações traz, principalmente para os pais.

O conhecimento, nessa área, evoluiu muito nos últimos anos e nunca se discutiu tanto os problemas dos adolescentes como de uns tempos para cá. Milhares de escritos - em livros, revistas, jornais - tratam do assunto, numa tentativa de melhor informar pais, professores e os profissionais, sobre como enfrentar os desafios que esse período da vida das pessoas trazem para todos.

Se de ponto de vista teórico a bibliografia é muito rica, a ciência conseguiu evoluir bastante, de ponto de vista prático ainda temos um longo período a percorrer. Tanto nos desafios individuais dentro de lar, para os pais, como na escola, para os professores, as respostas não tem sido animadoras. E o que se vê, é um quase desespero na busca de um comportamento, de atitudes, de práticas, que permitam lidar com os adolescentes de forma saudável. De acordo com o que ensinam os especialistas, que também são, na sua grande maioria, pais e mães de adolescentes.

O mundo evoluiu depressa demais nos últimos trinta anos, modificando radicalmente o comportamento das pessoas, tanto dentro de casa como fora, principalmente em termos de sobrevivência econômica. Essa vida agitada, essa busca muitas vezes até doentia, pelo sustento das pessoas, é um dos grandes complicadores para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento dos filhos.

Estamos num mundo em que o individualismo cresceu assustadoramente. É um salve-se quem puder, pois de outra maneira chegaremos ao final do mês sem o dinheiro suficiente para as necessidades mínimas. No outro lado, onde o dinheiro deixou de ser problema, no que diz respeito a compra ~~de~~ de básico, a situação não é diferente, pois ter, cada vez mais, é um funil onde as pessoas foram jogadas.

Por último, massas inteiras, milhões de pessoas, já não participam dos avanços da sociedade. Marginalizados dos bens materiais tais pessoas - que no Brasil se constituem a maioria - não conseguem manter um lar, a começar porque nem casa tem. E sem o lar falta tudo: da comida, à educação e saúde, até o afeto, o carinho, o amor. É um quadro preocupante que poucas vezes damos atenção a ele.

Na verdade nos encontramos numa encruzilhada. Porque quando falamos de adolescentes, ou de crianças, falamos de futuro. E para nós brasileiros é muito doloroso constatar que temos poucas perspectivas de construir uma sociedade digna, saudável, enquanto mantivermos essa maioria da população marginalizada. O problema não é apenas econômico. Ele ~~é~~ é muito mais complexo. Quanto mais cedo entendermos isso, melhor será para todos nós...

Até amanhã...

COMENTÁRIO PARA DIA 20 DE AGOSTO

BOM DIA

Parece que a campanha política para 1992 realmente já começou. Baseado, possivelmente, no velho ditado que diz que DEUS AJUDA QUEM CEDO MADRUGA o Diretório do PMDB decidiu precipitar os acontecimentos, na busca de espaço desde já. Na reunião que o diretório realizou sábado, na Câmara, algumas medidas adotadas demonstram que o PMDB está disposto a conquistar - pela primeira vez - a Prefeitura de Passo Fundo através do uso da sigla.

É bom lembrar que Passo Fundo ainda não teve uma administração peemedebista. Quando Welmar Salton foi eleito, tendo Firmino Duro como vice, a sigla utilizada foi MDB. Nessa época era MDB e ARENA. Nos últimos dois anos dessa administração, quando Firmino Duro já assumira definitivamente tendo em vista os problemas de doenças de Welmar Salton, ~~xxxxx~~ chegou o pluripartidarismo no Brasil.

Uma parte do antigo MDB fundeu o PMDB e outra partiu para o PDT, PSB, PT e muitas outras siglas. Desde então se passaram duas administrações. Uma de PDS, com Fernando Machado Carrión e outra com o PDT, com Aírton Dipp, ainda cumprindo seu mandato. Com o que, ~~o~~ o PMDB, como partido, nunca chegou a Prefeitura após a implantação do pluripartidarismo. Ele apenas terminou uma administração que ~~foi~~ conquistada nas urnas pelo MDB.

E agora o partido acorda cedo, ~~na busca de~~ ~~xxxxxx~~ direito de governar Passo Fundo pela primeira vez. Na reunião de sábado ficou acertado que o PMDB vai lançar candidato próprio. Isso descarta, ao menos momentaneamente, a possibilidade de uma coligação. Isso não é definitivo, é claro. É apenas um ponto de partida que revela uma grande disposição de lutar.

O presidente em exercício, Meri Paula, afirmou, também, que dentro em breve haverá a escolha dos nomes que vão compor a chapa majoritária - Prefeito e vice-prefeito - para a eleição de ano que vem. "Nome não é problema" - diz ele, lembrando que o PMDB tem muitos em condições de disputar a eleição, de ganhar e depois, de realizar uma boa administração. Essa escolha deverá ser feita depois de uma ampla discussão interna, com os filiados do partido, pois é uma oportunidade, também, para uma mobilização.

Na reunião ~~xxx~~ de sábado, ainda, outra surpresa: um adesivo para automóveis, vinculado à eleição municipal, foi distribuído e já começa a circular. É parte da estratégia de quem cede madrugada Deus ajuda essa de fazer circular, desde agora, o adesivo que coloca o time na rua. Por último, foi estabelecida uma programação que prevê a vinda de grandes nomes do partido a ^{Passe} ~~Passe~~ Fundo, para esquentar e mobilizar as bases.

Os contatos começam a ser feitos, segundo o presidente Meri Paula, com o presidente nacional Orestes Quércia. Sua vinda teria duplo objetivo, pois serviria ainda, para colocar com mais profundidade, as causas dos atritos internos no partido. Particularmente entre Quercia e o governador do Paraná, Roberto Reguião.

O importante, para os peemedebistas, é que o partido está unido e disposto a conquistar a Prefeitura de Passe Fundo em 1992. "Vamos lutar com todas as nossas forças" - ressaltou o presidente local.

BOM DIA

Os próximos dez anos vão mudar a paisagem da área rural de Planalto Médio e de Passo Fundo. As mudanças, que começaram a 7/8 anos ainda são pequenas e não podem ser vistas. Mas o visual de trigo e de soja que caracterizaram esta parte do Rio Grande do Sul será muito diferente até o final deste século. O processo de diversificação de culturas veio para ficar e vai se acelerar ainda mais daqui para a frente. Os ciclos das monoculturas - como trigo e soja - estão condenados a desaparecer.

Os primeiros a mudar foram os pequenos agricultores, quando a soja, no início dos anos 80, começou a se tornar inviável quando plantada em pequenas quantidades. O que um produtor ganhava, no final da safra foi se tornando muito pouco, mal dando para seu sustento e de sua família. E com a monocultura ele foi obrigado a comprar na cidade o que antes produzia na sua propriedade. Com o que, o dinheiro da soja foi se tornando tão curto, obrigando a mudar o comportamento para não ser expulso da terra.

Agora, também os médios e grandes produtores partem para a diversificação, visando diminuir os riscos, que se tornam muito grandes, quando eles ficam na dependência de apenas uma cultura. A diversificação, marca registrada dos países de agropecuária forte, chega para mudar o panorama da região. A diversificação das atividades na terra permite maior racionalização no uso do solo, melhor aproveitamento da mão de obra, maior segurança para a propriedade e, ao final de um ano, menores custos gerais para o plantador. É isso que impulsiona o movimento para a diversificação, que vai se tornando generalizada.

E para a comunidade, como um todo, vai significar uma economia mais estável. Com trigo e soja, por exemplo, havia um ingresso de dinheiro na economia em dois momentos por ano, quando da comercialização. A entrada de outros produtos faz com que seja permanente a movimentação de recursos, pois a todo instante novos negócios estarão sendo realizados. Além de mais, nos períodos de frustração o impacto não será tão grande, pois é muito difícil ~~xxxix~~ os problemas acontecerem ao mesmo tempo sobre todas as culturas.

Quem só estava acostumado a ver trigo e soja basicamente, prepare os olhos para aveia, cevada, milho, maçã, pessego, laranja, gado de corte, gado de leite, ovelhas, porco, suínos, uva, pera, hortigrangeiros em geral, girassol, pois nesse agroclima, em termos regionais, permite as mais variadas atividades.

Não é que essas coisas não ^{existissem} ~~existissem~~ Em pequena escala elas sempre estiveram presentes. O que ocorre agora é uma intensificação dessas alternativas, ampliando, de acordo com a vocação de cada um, a diversificação. Cremos que essa tendência assume importância muito grande para uma região que tem na terra o suporte de grande parte da riqueza. Não há região diversificada pobre. O segredo da diversificação é esse: aumentar e distribuir melhor toda a riqueza. Com o que, ao menos em termos de setor primário, os próximos dez anos são promissoras.

Até amanhã.

BOM DIA

Durante a festança que fez para comemorar o seu aniversário - onde estiveram presentes 26 dos 27 governadores brasileiros - o Presidente Fernando Collor de Mello voltou a declarar que o Brasil precisa mudar a sua Constituição. Para ele, existem pontos que "dificultam a construção de um Estado moderno". Até aqui tudo bem, pois a Assembléia Nacional Constituinte - sensível às nossas leucuras - planejou uma revisão da nova Constituição para 1993. E não é porque a Constituição dos Estados Unidos tem mais de duzentos anos e a nossa menos de três, que não se possa mexer.

O que importa, agora, são os pontos que o Presidente acha que devem ser modificados. PRIMEIRO: fim para a estabilidade aos funcionários públicos civis. Não será assunto pacífico, pois em regra a perseguição política faz parte da nossa cultura - infelizmente. E o funcionalismo corre o risco de ser vítima de um caça às bruxas de cinco em cinco anos, a cada troca de presidente.

SEGUNDO: uma reforma tributária. Embora isso signifique a transferência de encargos do Governo Federal para os Estados e Municípios, a questão pode ser apenas administrativa. Tudo bem...

TERCEIRO - o presidente quer reduzir as restrições à entrada de capital estrangeiro no Brasil. Sobre isso precisamos fazer uma discussão, pois não podemos mais ignorar a internacionalização da economia.-E dominação por dominação, tanto faz estar aqui dentro de que lá fora.

QUARTO: Aqui a coisa começa a encrespar um pouco. O presidente propõe o fim para o monopólio para a exploração do subsolo - petróleo e minérios. Ai entra uma questão de soberania nacional que merece ser estudada com muito carinho. Vamos entregar nossas riquezas de mão beijada. Qual o País que já fez isso??? Quer dizer: estamos entregando tudo mesmo. É assim???

QUINTO: aqui encrespa mais ainda. O presidente está propondo o fim do ensino público gratuito. ~~Hexx~~ Simplesmente vamos liquidar com a escola pública gratuita. Em nome da modernidade??? Tenha paciência, estamos indo longe demais. Sempre investimos muito pouco em educação e agora queremos investir menos ainda, em nome da modernidade. Se não fosse o presidente da República a dizer isso até pediria um atestado de sanidade mental do vivente. Mas como é o presidente, temos que respeitar.

~~Paxxxxxx~~ JAPÃO e da ALEMANHA, para citar apenas duas potências mundiais - batendo inclusive nos Estados Unidos - sempre investiram muito em educação. E hoje são o que são justamente por isso, porque desde logo compreenderam que a educação é uma questão essencial. ~~paxx~~ Com ela não se brinca, como sempre ~~brizxxxxx~~ brincamos - dando migalhas aos professores, ~~xxx~~ migalhas em equipamentos, migalhas em prédios, migalhas para ensinar o povo. Com uma população - na sua maioria - com fome, sem salário, sem saúde e sem educação que tipo de Brasil moderno queremos construir. Tenham a santa paciência, essa não.

Até amanhã.

BOM DIA

O vereador Meirelles Duarte, do PMDB, foi o autor do Projeto que instituiu a Olimpíada Secundarista e do Pedido de Providências que solicitou a vinda do Pelotão Feminino, da Brigada Militar, para Passo Fundo. São duas iniciativas do vereador peemedebista que se tornaram vitoriosas, que deram resultados práticos, valorizando, com isso, o próprio Poder Legislativo. A Olimpíada Secundarista já está sendo realizada pela segunda vez e o Pelotão Feminino é uma realidade que a cidade começa a viver a partir de agora.

Pois bem, onde então o motivo da chateação do vereador do PMDB? Acontece que nas duas solenidades realizadas na semana passada - a primeira abrindo a Segunda Olimpíada Secundarista e a outra, confraternizando pela vinda do Pelotão Feminino, o vereador Meirelles Duarte foi completamente esquecido. Na giria política o vereador foi, simplesmente, colocado na geladeira.

Em ambas as solenidades falaram o Prefeito Aírton Dipp e o presidente da Câmara, vereador Tadeu Karckzeski, ambos do PDT e nenhum citou que os dois momentos importantes da comunidade tinham, por trás, a iniciativa de um vereador do PMDB. Simples esquecimento??? Até pode ser. Mas como - no mundo da política - nenhum gesto é gratuito, nada é feito sem pensar, e raramente ocorrem esquecimentos, esse fato vem causando uma repercussão muito grande. Pois está sendo visto como uma forma de esvaziar o PMDB.

Vejam bem: ~~sem~~ outros fatos semelhantes, inclusive ao nível estadual e se não estivessemos num ano que antecede as eleições municipais, os dois cochilos - do Prefeito e do Presidente da Câmara - até passariam sem ser notados. Mas diante da realidade política do momento, o que se nota ~~é~~ é que esses dois acontecimentos envolvendo o vereador Meireles Duarte vão influenciar no processo eleitoral do ano que vem.

Acontece que o Meireles era um dos PEEMDEBISTAS que via com simpatia a possibilidade de uma coligação com o PDT na eleição do próximo ano. Diga-se de passagem que esse grupo é minoritário, embora tenha grande influência do PMDB. Mas se ~~me~~ grupo começa a mudar de posição desde agora, é sinal que mais cedo do que se pensa o PMDB local define o rumo a tomar. A maioria defende a tese de concorrer com candidatura própria, embora esteja aberta para um diálogo franco, construtivo, programático.

O PDT, na opinião do Meirelles, não tem sabido agir, politicamente, com quem tem feito uma oposição responsável. E vê no PMDB apenas uma escada para subir ainda mais. E para isso não servimos, desabafa o vereador. Na medida em que não há nem o reconhecimento para iniciativas concretas e objetivas, ~~fiexx~~ vai se inviabilizando os entendimentos futuros.
~~Nãszháxáúvídazxqhexexezestáxerndz~~

Até amanhã.

BOM DIA

Preocupado com o aquecimento da inflação o presidente Collor de Melo resolveu desabafar contra alguns empresários. "Quando eles saem das reuniões, alguns se aproveitam para remarcar acima do que foi estabelecido" - disse o presidente, demonstrando uma certa irritação. Pedra de toque de seu Governo, Collor de Melo não suporta ver a inflação subindo, subindo, colocando seus planos por água abaixo. Daí esse desabafo.

Para ser mais objetivo e para que pudesse alcançar algum resultado concreto, o presidente deveria dar nomes aos bois. Até para fazer justiça com grande parte do empresariado, que também é uma vítima da inflação, ao lado da população. Nessas reuniões no Palácio do Planalto, participam um pequeno grupo de empresários. São homens poderosos, que controlam setores estratégicos da economia, e que o presidente conhece cada um perfeitamente.

Então, ele deve saber, quem é que combina uma coisa na sua presença, ou na presença de seus principais assessores e depois, aqui fora, faz outra coisa bem diferente. E sabendo que faz a malandragem o presidente tem a obrigação de agir com mais rigor. Inclusive para - repito - fazer justiça aos empresários que tem dado sua parcela de contribuição no sentido de controlar a inflação.

Se é verdade que a inflação prejudica a grande maioria da população - principalmente quem vive de salários - é verdade, também, que uma minoria adora, a lucra muito com a inflação. Claro, se ninguém ganhasse a ~~coisa~~^{ele} já estaria sob controle. E ganham aqueles empresários que conseguem determinar o preço final para seus produtos. Quem controla o cimento e o aço, por exemplo, vai determinar o preço na construção civil e em todo tipo de máquina.

Quem depende de cimento e de aço, então, está no mato sem cachorro ~~de guarda~~^{de guarda}. Ele tem que aceitar o preço que for estabelecido e para poder tocar seu negócio será obrigado a repassar tal custo. A coisa funciona mais ou menos assim. E os donos, os comandantes dos oligopólios, controladores de matérias-primas vitais para o restante da economia, o Governo, o presidente, conhece perfeitamente bem.

Então, não adianta apenas lamentar e se irritar com aqueles que não cumprem os acordos, aqueles que perante as autoridades dizem uma coisa e aqui fora, fazem outra bem diferente. Alguns poucos controlam a economia e em cima deles deve agir o Governo, já que ele acredita que o controle de preços é uma forma de ~~para~~ segurar a inflação.

Só lamentar não adianta, pois a população é quem tem que aguentar tudo no osso do peito, uma vez que os preços sobem, e como sobem, enquanto os salários andam a passos de tartaruga. Ou o Governo age firme ou deixa correr solto, pois pior do que está, para a grande maioria da população - inclusive para grande parte dos empresários - não deve ficar.

Até amanhã.



BOM DIA

O vereador Flaminio Lima, do PDS, apresentou um projeto na Câmara para tornar o ~~pr~~édio da antiga gare, na Sete de Setembro, como parte integrante do patrimônio histórico do Município. Passo Fundo sempre descuidou das coisas do passado e é hoje uma cidade com pouca memória. Preservar o prédio da antiga gare, assim como o prédio onde está a Academia Passo-fundense de Letras, é uma atitude civilizada.

Todo o local tem muito a ver com a nossa história. Basta lembrar que a chegada de trem a Passo Fundo foi um fator de progresso dos mais importantes. Achanos que tão importante quanto a chegada da UNIVERSIDADE, nos tempos mais recentes foi a chegada dos trilhos, no século passado. Devemos, então, muito ao trem, que nos fez exportadores de madeira nos anos quarenta. Nada mais oportuno, então, do que preservar o símbolo de um desses momentos significativos da nossa vida, que é justamente a antiga GARE.

Apesar da polêmica natural na Câmara, cremos que o projeto de Flaminio Lima será aprovado. Por sorte são poucos que pensam como o vereador Célio Polese, do PDT, para quem a aprovação desse projeto significa marchar para trás. Pois segundo ele o local é feio, péssimo e descaracteriza a GARE. Não deu para entender: quer dizer que demolindo tudo, aí sim, a gare ficará bem caracterizada???

Cementário para dia 7 de agosto de 91

BOM DIA

Finalmente Passo Fundo vai construir um local para sediar algumas das centenas de promoções que aqui acontecem todos os anos. Central de Eventos, Centro de Convenções, Centro de Promoções - o nome em si interessa pouco. O importante é que agora, com a participação da Prefeitura, Universidade e iniciativa privada o empreendimento temeu corpo e deve ser uma realidade em breve.

Vejam: nos brigamos muito por industrias, porque atrás das industrias estão os empregos. E algumas vezes esquecemos de olhar que outras atividades podem fazer a nossa e economia crescer, também garantindo empregos. E esse Centro de Eventos funciona como uma grande industria, ~~benefici~~ beneficiando a comunidade como um todo. Alguém já fez as contas de quantos pessoas de fora vem a Passo Fundo, todos os anos, para assistirem seminários, congressos, encontros, jornadas - enfim, as mais diferentes promoções culturais, esportivas, políticas, sociais e técnicas?

É uma conta ^{difícil} ~~impossível~~ de fazer, mas a verdade é que o número é grande. São pessoas que embora ficando poucos dias entre nós, aqui são obrigadas a consumir. E quem ganha? do berracheiro ao pipequeiro, hotéis, restaurantes, postos de abastecimento, lojas. É um dinheiro extra que aqui entra, para engrossar nessa economia e que ativa os negócios e, conseqüentemente, garante mais empregos.

Segue

Os números de promoções são expressivos. Conforme dados da Prefeitura em 1989 foram realizados em Passo Fundo 289 promoções - de pequeno, médio e grande porte. No ano seguinte, em 1990, foram 293 promoções, com uma tendência de subir ainda mais. Então, não milhares de pessoas que anualmente passam alguns dias entre nós gastando, consumindo. É, assim, uma atividade econômica de porte que merece uma atenção especial.

Atenção especial que virá com o Centro de Eventos, a ser construído perto do ~~campus~~ campus da Universidade, e facilitará a vinda das pessoas que tem a responsabilidade pelas grandes promoções. Somente neste ano houve aperto em duas promoções: durante a Jornada de Literatura e durante o Primeiro Congresso Médico. Para essas duas houve dificuldade para acomodar, dignamente, os visitantes e embora o sucesso que alcançaram, não podemos continuar ~~sem~~ sem um lugar adequado para os visitantes.

Por essa visão, o que se fará, construindo o Centro de Eventos, é um investimento numa grande indústria, que não tem chaminés, mas que gera e mantém empregos e faz aumentar a riqueza do Município. Uma indústria que faz uma boa distribuição de renda e que influencia dezenas de setores de nossa economia. Uma indústria que merece o tratamento que agora vai receber das autoridades e lideranças. ~~XXXXXXXXXXXX~~

Até amanhã.

BOM DIA

O processo sobre a morte de Marco Antonio Ceratti Canalli passou da Polícia para a Primeira Vara Criminal de Foz de Iguaçu. E nele os três acusados são denunciados por homicídio qualificado. Tudo bem, então??? Parece que nem tudo está tão tranquilo assim. Os desencontros ocorridos na fase de investigações, deixam sombras sobre esse caso. E este não seria apenas um homicídio comum...

Antes de morrer Marco Antonio Canalli revelou para muitas pessoas, principalmente familiares, que vinha sendo ameaçado de morte. Quem teria interesse em mata-lo?? A resposta a esta pergunta pode esclarecer muita coisa. Acontece que a expulsão de Cesar Nunes, do Aere Clube de Foz de Iguaçu, se deu na gestão de Canalli. E Cesar Nunes, todos sabem, utilizava de forma misteriosa aviões do Aere Clube para vôos até hoje mal explicados. Coincidência?? Pode ser.

Além de mais, Cesar Nunes foi preso, recentemente, no Paraná, com 175 quilos de maconha em um avião que, a exemplo de um anterior, acabou caindo. Coincidência??? Outra vez, pode ser. Mas como em se tratando de narcotráfico todas as coincidências são suspeitas, a história do assassinato de Canalli pode não ser apenas mais um caso trágico mas corriqueiro dessa enlouquecida violência que tomou conta do País.

Existem pessoas, inclusive advogados, que a Justiça pode dar rumos mais coerentes e definitivos para esse caso. É uma questão técnica. Se a acusação de homicídio que pesa sobre os três autores da morte de Canalli for desclassificada para Latrocínio, a Justiça poderá requerer novas e importantes investigações. E estas podem trazer maiores informações para esclarecer os acontecimentos.

Não estamos colocando dúvidas sobre o trabalho da Polícia. Partimos do princípio que, como são pessoas humanas, os policiais podem ter se equivocado, cometido algum erro, não ter tido a sorte de alcançar resultados mais satisfatórios. Com o que, ao Poder Judiciário, cabe a prerrogativa de rever o processo, estabelecer novas bases e buscar novos caminhos.

A questão do narcotráfico em Passo Fundo, já afirmamos em comentários anteriores, é das mais graves. Tem muita coisa que ainda não veio para fora por falta de provas. Tem muita morte mal esclarecida. Existem muitas dúvidas que pode ser esclarecidas na medida em que novas investigações sejam realizadas.

Com o que, reina uma grande expectativa em torno do processo que está na Primeira Vara Criminal. Na visão de quem acompanhou o caso, a manutenção da tese de homicídio qualificado, contra os três autores, impedirá que se avance por outras rotas. A desclassificação para latrocínio é encarada como atitude capaz de colocar um ponto final mais tranquilizador sobre isso. Resta-nos esperar, por enquanto, a manifestação do Poder Judiciário...

Até amanhã.

Mais ainda: de há muito tempo a policia local estava atrás de um fato mais concreto, de uma pista mais quente, que pudesse ajudar nas investigações. E esse fato, essa pista quente, pode ter chegado, finalmente, às mãos da policia. Até porque o delegado Louzada já declarou que novos canais de investigação já foram abertos para a policia.

Quando se trata de drogas, já disse outro dia, a coisa fica pesada. É muito dinheiro envolvido e é muita gente querendo ganhar dinheiro fácil. Com o que os traficantes estabelecem uma organização muito dificil de ser desmantelada. E todos sabemos que a policia ainda carece de mais gente, de equipamentos mais sofisticados, para agir com a eficiência que a sociedade gostaria.

Então, repito, é tranquilizadora a atitude tomada pelo delegado Louzada em marcar de cima os fatos que envolvem a prisão dos dois passe-fundenses. Até porque, utilizar avião, para o tráfico de droga, hoje em dia, significa, no mínimo, esquema grosso por trás. Não é qualquer pé de chinelo que se dá o luxo de voar e não é qualquer pé rapado que anda com 175 quilos de macencha dentro de um avião.

O delegado Louzada pode estar ganhando uma parada que há muito a policia local estava tentando ganhar. Só falta escolher os homens certos para as investigações e marcar de cima. Desse mate sai coelho.

Até amanhã

COMENTÁRIO PARA DIA 1º DE AGOSTO

BOM DIA

Louvável a decisão da Prefeitura em montar em Passo Fundo uma Central de Abastecimento - uma CEASA. São inúmeros os benefícios desse empreendimento. Haverá estímulo aos produtores de horti-fruti-granjeiros, reduzirá nossas importações - pois chega ser vergenhoso importar tomate, repolho, cenoura e outras coisas até ~~mais~~ de São Paulo - e, em decorrência, impedirá a fuga de recursos do Município.

Pequeno ou grande, o projeto tem que entrar em operação. O aperfeiçoamento virá com o tempo, o importante é começar bem. Gente ligada à terra, com vocação para produzir, nós temos. Além disso, na outra ponta, há um grande mercado - local e regional, em condições de absorver tudo o que for produzido. E temos mais: técnicos, tanto da Prefeitura como e, principalmente da EMATER, com experiência suficiente para dar suporte a um bom esquema para a CEASA.

O mais importante, nesse caso, é começar bem. E isso se chama organização. O início é até fácil. Há sempre entusiasmo quando uma nova alternativa se apresenta. O problema, posteriormente, é a continuidade e as indispensáveis adaptações, tanto na produção, quanto às demandas de mercado. Além do mais, há que se pensar que, num determinado período do ano fica difícil de produzir hortigranjeiros por causa do inverno, do frio.

(Segue!)

A CEASA é uma boa idéia e oportuna, mas se não começar bem, pode ter vida curta. Quanto mais instituições forem envolvidas no projeto, maior compromisso haverá da comunidade e, em decorrência, maior segurança de que a iniciativa se tornará vitoriosa.

O Rio Grande do Sul despertou, de uns anos para cá, para a questão dos hortigrangeiros. Conheço muito exemplos de trabalho vitorioso, como o de Santa Rosa e Santa Maria, por exemplo, onde a união da Prefeitura, de associações de agricultores e dos técnicos da EMATER - em outros casos entram também cooperativas e sindicatos de trabalhadores rurais - consolidou um esquema forte e duradouro.

Aqui em Passo Fundo, embora as discussões envolvam vários segmentos, tenho visto uma atuação muito acanhada da EMATER. E não por culpa da EMATER, porque conheço a equipe e, mais que isso, conheço a competência de agrônomo Ivan Guarienti, responsável pela área de horticultura do escritório regional.

Trata-se de uma questão política. É um assunto a ser avaliado com despreendimento, até porque, a união entre Prefeitura e EMATER tem tudo para dar certo pois nas cúpulas estão dirigentes de um mesmo partido: o PDT. Faço estas observações com o espírito de quem torce para que o empreendimento dê certo. E por ter conhecimento de empreendimentos derrotados quando as coisas não foram bem amarradas.

Até amanhã.

BOM DIA

No comentário do dia 31 de julho aplaudimos a decisão do Delegado Armando Louzada, que está acompanhando de perto as investigações em torno da prisão, no Paraná, de dois passo-fundenses envolvidos no tráfico de drogas. Pois o delegado Louzada pode ter a certeza que ~~o~~ o aplauso não é pessoal. Posso dizer que é da maioria da população.

Pela quantidade de telefonemas que recebemos, *há* ~~de~~ *que* ~~de pessoas idôneas,~~ o delegado Armando Louzada está agindo corretamente. Incrível o número de pessoas que acham que por trás dos dois passo-fundenses - Cesar Nunes e Meacir de Mattos - pode estar a chave para desmantelar o esquema mafioso existente na cidade.

Por um longo período - quase três anos - estive fora de Passo Fundo, trabalhando em Porto Alegre, e deixei de acompanhar alguns fatos de grande repercussão aqui acontecidos. De longe é muito difícil sentir o que existe por trás de determinados crimes. Mas quem ~~fixa~~ vive o dia a dia da cidade, vai juntando pedra sobre ~~pedra~~ pedra até formar uma idéia mais clara, apesar de nem sempre se conseguir provar os fatos.

Nos últimos dias, por várias fontes, fui recebendo um conjunto de informações sobre a questão da droga em Passo Fundo, sobre fatos que ainda permanecem em segredo, ~~que~~ *o* também começo a me convencer que investigar a história dos dois presos pode ser fundamental para a polícia chegar até aos cabeças do tráfico.

BOM DIA

Demorou, mas aconteceu: dois passo-fundenses, envolvidos no tráfico de drogas, foram presos no Paraná. E o delegado regional de policia, Armando Louzada, já declarou que o assunto lhe interessa. Corretissima a postura do delegado, pois os dois presos, Cesar Nunes e Meacir de Mattos, muito provavelmente, podem contar coisas importantes a respeito do que acontece no submundo de Passo Fundo.

O delegado Louzada disse que alguns policiais daqui vão acompanhar o trabalho de investigação no Paraná a fim de colher informações que possam tornar mais intensa a ação da policia de Passo Fundo. Pode dar em nada, clare. Mas pode ser o começo de tudo. Sabemos que a cidade se tornou um centro da pesada em termos de consumo e, mais ainda, no tráfico. Tá certo o delegado, tem que ir atrás de tudo.

Até porque, sabemos todos, também, que em matéria de organização a máfia da droga, deixa muita empresa com inveja. Há muito dinheiro em jogo e muita gente disposta a ganhar dinheiro fácil. Este é um casamento terrível que para desmanchar só com muito esforço e paciência. E tem mais, per causa do dinheiro alto não é raro que per trás dos traficantes estejam pessoas importantes e estas são mais difíceis de pegar.

Histórias fantásticas correm pela cidade. Algumas dessas histórias, lógico, não tem fundamento e nascem pela imaginação fértil e pelo clima de mistério e temor que envolve as operações mafiosas. Mas muitas dessas histórias tem evidências suficientes para se tornarem verdadeiras. E as vezes faltam apenas detalhes. detalhes que podem estar, por exemplo, atrás da prisão de traficantes, como é o caso dos dois passe-fundenses.

Quando o delegado Armando Lousada disse que vai colocar seus comandados para acompanhar esse caso do Paraná, deu uma demonstração de que é policial experiente. E sabe que, como acontece com os jogadores experientes e dedicados, que não tem bola fora. É de bola que aparentemente sairia do campo que nascem gols lindíssimos. É de investigações aparentemente sem muito sentido - e esse não é o caso da prisão dos dois passe-fundenses - que surgem o início do fio da meada.

Onde há droga sempre existe muita coisa federenta, muita morte, muito sangue, muita corrupção, muito medo. E em Passo Fundo não é diferente. Quem acha que estamos exagerando que recorde o que aconteceu na Colombia, onde os mafiosos desafiaram a policia, o presidente, os parlamentares e impuseram a sua vontade. Com o que, aplausos ao delegado Lousada, vai fundo que não há bola perdida quando se trata da Máfia.

Até amanhã.

Cementário: dia 30 de Julho de 1991

BOM DIA

Em qualquer ponto do Brasil o transporte coletivo urbano é um ponto de polêmica. Atividade essencial no mundo moderno, afetando os interesses de milhões de pessoas diariamente, o transporte coletivo urbano é daqueles assuntos que nunca perde o interesse. E exige, das autoridades, atenção permanente, pois grande parte da eficiência da indústria, do comércio - da atividade econômica, em fim - depende de um bom funcionamento do setor.

Em Passo Fundo não é diferente. Nesse sistema de transporte, quando comparado com o que existe em outras cidades do mesmo porte, é considerado bom, mas mesmo assim não fugimos à regra. ^{As questões} ~~As questões~~ dos horários, dos preços da passagem, dos itinerários, dos custos operacionais, estão sempre preocupando autoridades, vereadores, empresários e, por último e por primeiro, a própria população.

A crise econômica colocou na ordem do dia, com muita intensidade, a questão do preço da passagem. Pois embora, ^{sendo} ~~seja~~ baixa em termos unitários, o preço assume um interesse grande para quem precisa de ônibus ~~em~~ diariamente, porque no final de um mês isso pesa bastante no orçamento familiar.

A atual administração, cumprindo uma promessa de campanha, criou um departamento de transporte coletivo urbano na Prefeitura e vem operando com vários ônibus. Essa criação, desde o início, tinha como um de seus objetivos, estabelecer medidas objetivas que pudessem determinar os custos reais desse serviço e a partir disso, definir um preço adequado para o usuário.

E até agora, ~~segundo~~ segundo levanta o vereador Ivo Pacheco, da bancada do PMDB, essa questão de custo efetivo do serviço, não ficou bem definida. Argumentar o vereador de que pela forma como o esquema foi montado, fica difícil estabelecer o custo real, pois muitas despesas são diluídas no conjunto das despesas da própria Administração.

Diante disso, Pacheco acredita que chegou a hora de dar um passo adiante nessa questão. Ele vem estudando o assunto e acredita que a criação de uma autarquia, a exemplo do que é o Hospital Municipal, pode ser a solução definitiva para o problema.

Para ele, com uma autarquia, haveria maior transparência, um maior profissionalismo no trato da questão e, mais que isso, uma garantia de que o sistema continuaria independente de mudanças na Prefeitura. Para não se constituir em apenas numa experiência passageira, de curta duração, a criação de uma autarquia, torna-se muito importante, até porque os benefícios da diferença de passagens - se estão efetivamente dentro de custos reais, sem subsídios de dinheiro público - seriam estendidos a um maior número de usuários.

Salvo um juízo mais profundo, me parece que o vereador Ivo Pacheco está no caminho certo. Com uma autarquia seriam definidos questões como de oficina de manutenção, quadro de pessoal, preparação de pessoas com mais especialização e o estabelecimento de regras claras e mais duradouras para o setor. Esperamos que o Pacheco apresente logo seu projeto na Câmara, a fim de que uma discussão serena e profunda, possa ser feita.

Até amanhã.

BOM DIA

De dois anos para cá o problema da droga, no Brasil, se revelou muito mais grave do que se imaginava. Não apenas em termos de aumento de consumo mas, principalmente, no que diz respeito ao tráfico, que cresceu assustaderamente. É que o Brasil se tornou uma das principais rotas da cocaína para os Estados Unidos depois que apertaram o cerco contra a máfia colombiana.

É um fato que demonstra como o problema ficou sério, é o envolvimento do deputado federal Jabes Rabelo, de Rondonia, que vinha utilizando seus privilégios de parlamentar para aperfeiçoar e acobertar suas operações de traficante de cocaína. Foi com o dinheiro da droga que esse deputado construiu uma enorme fortuna e conseguiu dinheiro para se eleger. E a partir da Câmara Federal, com a imunidade que o cargo oferece, ele foi se tornando cada vez mais ousado.

O episódio tem que merecer da Câmara Federal uma ação rápida e radical. O Presidente Ibsen Pinheiro, que é gaúcho, já suspendeu as funções que Jabes Rabelo exercia na Mesa Diretora. E se suspendeu é porque tem informações seguras sobre o envolvimento desse deputado com a máfia internacional.

Com as informações levantadas pela Polícia Federal e acompanhadas pela imprensa, está claro que o deputado está enterrado até o pescoço nessa história. Ele já havia sido denunciado pela deputada Raquel Cândido, também de Rondônia, que inclusive foi agredida em plenário por Rabele, o que tornou público um dos maiores escândalos envolvendo parlamentares. Mais ainda, Rabele assinou, para seu irmão, que foi preso com um grande lote de cocaína, uma carteirinha da própria Câmara Federal, numa outra prova de que o problema é sério.

Diante de tudo o que vem sendo denunciado a Câmara precisar agir rápido. E tem poderes para isso. A comunidade nacional ~~mas~~ espera medidas mais drásticas, ~~para~~ para começar a cortar esse mal pela raiz. A cassação do mandato de Jabes Rabele é uma punição que pode ser adotada pelo plenário da Câmara Federal e, na realidade, é isso que se espera que aconteça.

Claro que isso não será tudo, mas levar essa questão em banho maria significa dar mais asas aos traficantes, cuja ousadia não tem limites. Os exemplos da Colômbia, onde os mafiosos desafiaram o Estado e a sociedade, ainda estão muito vivos entre nós. E isso não permite brincadeiras. Ou partidmos para decisões drásticas ou estaremos dando a imprensa de que também no Brasil há campo livre para o tráfico. E isso pode ser motivo de muito choro no futuro. Vamos agir rápido e duro agora.

Até amanhã.

BOM DIA

Se uma pessoa não quer compromissos partidários, não quer pertencer a um partido político, é uma decisão de consciência que merece respeito. Até porque, no Brasil, os partidos são novos, estão em processo de construção e vão precisar de algum tempo para se definirem claramente.

Então, é compreensível que apesar do grande número de partidos - até demais para meu gosto - ainda tenha gente sem opção partidária. Essas pessoas podem alegar - com muita razão - que ainda não existe o partido de seus sonhos, um partido que feche com as suas idéias. Até porque com tantos partidos a confusão aumenta.

Mas vejam: não ter compromisso partidário é uma coisa e outra coisa, bem diferente, é dizer, como muitos ainda fazem, que não tem compromisso político. De compromisso político ninguém foge, não se pode fugir.

BOM DIA

O Governador Alceu Collares tomou uma decisão que merece aplausos. Recentemente deputados do PT denunciaram a existência de irregularidades na Televisão Educativa, onde pessoas de confiança do Governador~~es~~, exercem os cargos de direção dessa estatal.

Para evitar um bate-boca sem resultados práticos o Governador solicitou que os deputados de seu partido, o PDT, na Assembleia Legislativa, requeressem uma Comissão Parlamentar de ^{Inquerito}~~Inq~~, com o objetivo de investigar as denúncias.

Todos sabemos que as Comissões de Inquerito não produzem ou produzem resultados muito pequenos. Mas aí, neste caso, o problema não será do Governador e sim dos Deputados. Será a Assembleia quem deverá dar satisfações à opinião pública: primeiro trabalhando com seriedade e, segundo, divulgando as conclusões na base do dea a quem doer.

~~Essa é uma atitude~~ ^{Essa é uma atitude} é inusitada e merece os aplausos porque o caminho tradicional, nesses casos, ^{seria} ~~são~~ as chamadas sindicâncias, feitas pelo próprio poder Executivo. ~~Essas sindicâncias~~ E as sindicâncias, em regra, produzem resultados menores ainda que as Comissões de Inquerito, porque as influências do próprio Executivo podem ser maiores.

Até agora Collares tem sabido realizar lances políticos de repercussão. E este ^{DA CPI} sobre a Televisão Educativa é um deles. Até porque na Comissão de Sindicância estarão representantes de todos os partidos e o PDT será representando por apenas um deputado. Com o que não poderá existir dúvida com relação ao resultado final.

Cremos que essa postura adotada pelo Governador é um exemplo a ser seguido, sempre que, ~~em~~ qualquer nível da administração pública, surgirem ~~denúncias~~ semelhantes. O efeito positivo pode ~~ser~~ ser muito grande porque mantém a máquina administrativa com os melhores, porque permite a tão desejada transparência e porque ajuda a melhorar a imagem dos políticos, *que deixaram de fazer de denúncias eleitorais.*

E o lance do Governador ganha repercussão *maior* porque o líder do PDS, Francisco Turra, anunciou que seu partido pediria uma Comissão de Inquérito. Logo a seguir desistiu da idéia e disse que apenas chamaria o presidente da Televisão Educativa para um depoimento na Assembléia. Collares entrou no vácuo e ~~se~~ fez a solicitação da ~~GRH~~ CPI para sua bancada. ~~Seu lance~~
Ganhou a parada.

Até amanhã.

Dr. CELSO BUSATO
Dr. OSMAR TEIXEIRA
Dr. ELSO ELOI BODANESE
Advogados

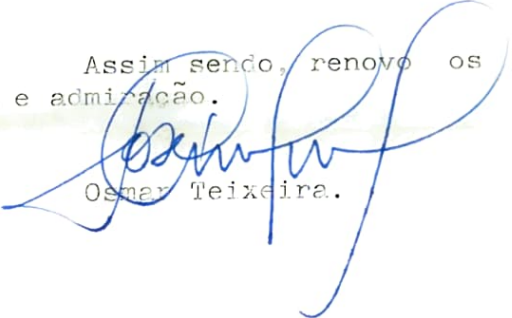
Passo Fundo, 25/julho/1991.

Prezado Ivaldino.

Há dias pretendo cumprimentá-lo pelo retorno às lides jornalísticas, mais precisamente, à coluna de " O Nacional ". Faço-o, nesta data, de forma muito especial, pois te sou muito grato pelas incontáveis vezes que fui prestigiado em teus escritos - muito mais por bondade do que por merecimento. Uma das formas de retribuição é desejar-te pleno sucesso e agradecer pela oportunidade de ter uma das mais importantes opiniões do jornalismo a serviço da comunidade.

Para começar, corretíssima a tua posição sobre o caso envolvendo a troca de Delegados de Polícia, nesta cidade. Tanto no que se refere ao aspecto político como no funcional.

Assim sendo, renovo os meus protestos de elevada estima e admiração.


Osmar Teixeira.

BOM DIA

A ^{leitura} ~~comparação~~ de duas notícias, nos jornais de ontem, mostram como a vida se tornou complicada no Brasil. E, em consequência, também em Passo Fundo. Na Zero Hora mereceu manchete de primeira página a notícia sobre a morte de 22 pessoas por causa de conflitos étnicos na Iugoslávia. No O NACIONAL a informação de que entre outubro de 90 e maio deste ano 82 pessoas morreram em Passo Fundo, vitimadas pela violência: ~~assassinatos e trânsito~~.

Vejam: no período mencionado pelo O NACIONAL, que dá OITO MESES, morreram 522 pessoas em Passo Fundo e quase 16 por cento foram vítimas da violência. Quer dizer: a violência não é privilégio dos grandes centros urbanos, como muitos acreditam. A vida vai se tornando complicada também em cidades médias, que ^{teriam} ~~com~~ tudo para serem um paraíso diante do inferno em que se tornaram as grandes metrópoles.

O outro ponto: nós que estamos em Paz, que temos a fama de ser um povo pacífico, que leva a vida numa boa, matamos quase 16 por cento de nossos irmãos, a cada ano, com facas, revólveres e automóveis. Na Iugoslávia, com aviões soltando bombas, tanques lascando fogo, metralhadoras cantando, nessa Iugoslávia, que vive as condições de uma guerra civil, está morrendo menos gente.

Se a esses números relativos à violência somarmos as mortes por doenças que já desapareceram, ou deveriam ter desaparecido pelas conquistas da ciência e ainda os números sobre a mortalidade infantil, chegaremos a uma situação de tragédia. Temos ao nosso redor um ambiente que é contra a vida.

Todos sabemos que este, como vários outros problemas, não tem solução fácil. Até porque não surgiu de uma hora para outra, e se agravou por um conjunto de causas ao longo de muitos anos de incompetência, visão distorcida da realidade, falta de providências governamentais.

Mas o que não se entende é como nós todos temos medo de falar disso. Mais ainda, como já nos acostumamos com essa violência sem uma rebeldia, sem pretextos maiores. Quando mais nos encalhamos, mais se agrava essa situação, pior fica o futuro.

Até porque, fica aterrador imaginar que essa nova geração não vai ter preocupações com a violência. O ser humano tem a tendência de se adaptar às situações adversas, e que em princípio é bom. Agora, aceitar com passividade, como se fosse normal toda esse clima de horror que passa em nossa frente todos os dias, é negar, na prática, a existência de futuro. E isso é intolerável.

Até amanhã.

BOM DIA

Impressionante a confusão gerada com a troca do Delegado Regional de Polícia de Passo Fundo. O que deveria ser apenas um acontecimento de rotina pode até se tornar um caso de polícia, tal o desdobramento que o fato vem tendo. ~~Além da crise, é óbvio.~~

Para substituir o delegado Antonio dos Reis Almeida o Diretório Municipal do PDT indicou o delegado Carlos Pinheiro de Almeida. E o Departamento de Polícia do Interior, contrariando essa indicação, ~~nomeou~~ ^{nomeou} para a Delegacia Regional o Delegado Armando Soares Louzada. Isso criou muitos constrangimentos e a tendência é de uma crise profunda.

É preciso dizer que o centro de poder, em Porto Alegre, em todas as áreas, sempre relutou em acatar decisões do interior do Estado. As vezes pela dificuldade de operacionalizar as mudanças, mas na maioria dos casos porque as corporações reagem contra as decisões políticas.

Claro está, então, que a decisão de passar por cima da posição do PDT, ao menos sem manter um diálogo, não poderia repercutir bem. Até porque o PDT, que ganhou a eleição, tem o aval da sociedade para governar e realizar todas as mudanças que desejar. Isso é do jogo democrático e o Estado deve se ~~curvar~~ curvar à vontade soberana que brota das urnas. Quando isso não acontece há atritos, crises e desgastes.

O outro ponto desse episódio - e que vai agravar essa crise recém criada - é a acusação que pesa sobre o delegado Carlos Pinheiro de Almeida, que estaria, inclusive, sendo processado. Se ele está sendo processado não deveria estar afastado de suas funções??? A boa norma administrativa manda que um funcionário público acusado deve ser afastado que que sejam apuradas as denúncias. E isso não aconteceu, o que é grave.

✱ Diante disso espera-se duas coisas: a primeira, que o PDT leve a fundo essa questão das acusações contra o seu indicado, quanto mais não seja, para evitar uma injustiça contra o delegado caso seja inocente.

a segunda,
espera-se que esse atrito não gere uma daquelas crises infundáveis, tão comuns no passado, quando o setor policial virava um verdadeiro caos, prejudicando tanto a comunidade como os policiais que apenas desejam trabalhar.

Agora, embora o PDT possa ter se equivocado no nome, é indispensável ficar bem claro, que partido que ganha eleição tem que mandar. Respeitando a lei, lógico, mas tem que mudar, tem que colocar seus homens de confiança nos postos chaves. Sem isso não vai governar e, mais ~~que~~ ^{ainda} ~~isso~~, sem essa postura a democracia vai continuar sendo *apenas, esperança*
~~entre nós uma coisa a ser, sempre, alcançada...~~

BOM DIA

Um ex-prefeito de Nova Iorque, nos Estados Unidos disse "essa idéia de que a pobreza gera a violência é uma grande lorota". Tenho certeza que se o homem dissesse que não é APENAS a pobreza que gera a violência na sociedade todos estaríamos concordando com ele. Mas negar que a pobreza, e muito mais ainda a miséria, são causas de violência é uma grande lorota.

Dizer que só a pobreza gera a violência significaria dizer que somente os pobres são violentos. E isso também é lorota. Acho até que seria dizer que as pessoas são más, são ruins, per natureza. E eu não acredito nisso. Eu acredito que as pessoas são boas por natureza. E que nós, como seres humanos, temos, dentro de nós, impulsos que podem nos conduzir para o bem ou para o mal. É um coisinha simples, mas vejo assim.

A violência tem muitas causas. Uma delas é a imperfeição dos seres humanos. E nós reconhecemos isso quando decidimos fazer leis, e mais leis, para regular nossa vida, regulamentar a convivência de cada um com os outros. Então, aparentemente, o ex-prefeito de Nova Iorque estaria com toda a razão.

Acontece que não é somente isso. A impunidade também é causa de violência; baixos salários também e a falta de um padrão ético de comportamento, muito mais ainda. Vejam, é difícil tratar desse tema sem o risco de cair no moralismo sem o risco de pregar moral de cuecas. Mas a violência nasce, também, pela falta de esperança no dia de amanhã, por se estar cansado de uma vida sem sentido e chegar à conclusão que isso não tem volta.

Quando se tratam de problemas individuais, de conflitos da vida íntima de cada um, a abordagem fica complicada. Mas quando se trata de problemas sociais e econômicos, como os que vemos no dia a dia, não resta dúvida que ao menos uma parte da violência que assola o Brasil tem suas raízes na ~~falta de~~ pobreza, e pior ainda, na miséria.

Quem não deseja vida fácil? Esse impulso, que é preciso reconhecer como comum nas pessoas, leva muitos ao crime. Tendo ou não tendo dinheiro as pessoas cometem crimes: roubam, matam, corrompem e tudo o mais. Vai daí que o ex-prefeito de Nova Iorque também tem lá suas razões. E teria, se tivesse dito que não é somente a pobreza que gera a violência. Mas negar que as péssimas condições de vida, diante dos padrões alcançados pela tecnologia, não desespera, não angustia e ~~em~~ consequentemente não gera a violência, é dizer que no Brasil todos os crimes são cometidos por uma cambada de sem-vergonhas²⁰.

Rica ou não ~~em~~ as sociedades tem seus níveis,²¹ maiores ou menores, de violência, não vamos ser burros e tapar a sol com a peneira sobre a nossa realidade.

Bom dia

Vou fazer uma pergunta: qual é o mais importante: um prato de comida na mesa todos os dias ou um padrão ético de comportamento entre as pessoas que precisam viver em sociedade? Na minha maneira de encarar o mundo é impossível escolher quando se trata de seres humanos. Se fosse falar de porcos, galinhas e cachorros até é possível fazer uma escolha. Em se tratando de pessoas não posso, simplesmente, dizer que um prato de comida é mais importante que a ética.

Parte de nossos problemas se agravam porque ingenuamente ou até inconscientemente, fazemos essa escolha. Ainda mais num momento de crise como este em que as pessoas, na sua maioria, não conseguem ter nem a mesa para colocar seu alimento. E outros lutam de manhã à noite, deixando de lado coisas importantes, apenas para garantir o alimento para si e para seus filhos.

Eu fiz a pergunta por uma coisa muito simples: sobra comida no mundo. E com o avanço tecnológico conseguido pela humanidade nos últimos anos, é possível alimentar todos os 5 bilhões de seres humanos que estão na terra sem dificuldades maiores. Essa é uma verdade que nem todos querem admitir. Não é mais problema produzir alimentos, ao menos do ponto de vista da tecnologia existente.

A realidade tem mostrado que o que falta, MESMO, entre nós seres humanos, é um padrão moral, um padrão ético de comportamento, de relacionamento. Sei que o tema é complicado e complexo, mas sei também que não pode existir outra explicação para essa contradição que vivemos. De um lado, já temos toda a tecnologia para produzir alimentos para o mundo, e os estoques atuais provam isso, de de outro lado, milhões de seres humanos vegetam na mais absurda miséria.

Não precisamos ir longe, para entender isso. Falta pão para os brasileiros e os campos que poderiam estar sendo utilizados para produzir trigo estão vazios. Estão criminosamente vazios. Aqui em Passo Fundo temos o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo que em menos de vinte anos gerou os conhecimentos necessários para a produção de trigo e nós estamos com os campos vazios.

Se tivéssemos um padrão ético de comportamento, teríamos uma política agrícola definida, teríamos regras claras sobre o que plantar, quando plantar, por quanto vender, como armazenar. Como nos falta essa visão ética, independente de partido político, independente de ideologia, vivemos essa crueldade acontecendo em nossa frente. De um lado os campos vazios, de outro lado, faltando alimentos ou a vida se resumindo, apenas, na luta pelo pão nosso de cada dia. Como se ao invés de seres humanos fôssemos apenas uma pedra.

Até amanhã.

Comentário: dia 19 de Julho de 1991

BOM DIA

As pessoas observam com alguma perplexidade o movimento dos governadores em torno do Presidente da República. É uma revoadada mensal a Brasília, com a imprensa dando grande destaque quando a audiência é com algum governador dos partidos de oposição. Como a população ainda tem na retina as imagens da agressiva campanha eleitoral para presidente, fica meio sem entender algumas manifestações, principalmente quando se trata do Governador Leonel Brizola, do PDT e de ~~Flávio~~ Luiz Antonio Fleuri, do PMDB.

~~Na verdade, a coisa não é nada simples e nem é uma
matéria política de um partido diferente~~

Muitas podem ser as considerações a respeito desse fato, mas creio que duas ~~razões~~ explicam em parte porque essa ~~x~~ perplexidade da população. Uma delas refere-se a campanha política, ^{Nela} ~~qual~~ vale qualquer coisa em busca do voto. Ninguém mede as palavras, o que importa é conquistar a simpatia do eleitor, e aí o baixo nível impera. Terminada a eleição, vem a hora da verdade. Como ninguém tem varinha mágica para resolver os problemas, é preciso conversar, discutir, apresentar projetos, negociar dívidas antigas. E isso não pode ser feito no grito, na porrada. Tem que existir educação, ^{na} ~~na~~ fineza.

É uma ciranda que vem de longe e que resulta, na prática, em desprestígio para a classe política, para a administração pública e para os próprios partidos. Coisa perigosa para um País como nosso onde é fácil encontrar pessoas que se dizem saudosas do regime militar.

Outros dois passos importantes, ~~na busca de~~ ^{PARA. MORFICAR}
~~ESSA SITUAÇÃO PODER ESTAR NA~~
~~maior estabilidade política e econômica,~~ é trocar do
presidencialismo pelo parlamentarismo e fortalecer ^{o posto dos}
partidos políticos. ~~Gravar de partido, no Brasil, não~~
~~é, por si mesmo, algo condenável, levando em conta as longas~~
~~épocas de ditadura. Mas trocar de partido~~ ~~como quem~~ ~~troca~~
~~de camisa, só faz aumentar o descontentamento e a desconfiança~~
~~da população.~~

PARA. MODIFICAR

BOM DIA

OK

O Governo Federal anunciou a liberação de um trilhão de cruzeiros para financiar nossa agropecuária. Aparentemente é uma soma fantástica. Quando alguém fala em um trilhão de cruzeiros imaginamos uma montanha de dinheiro. Ficamos pensando que os agricultores vão nadar em dinheiro, como nada o Tio Patinhas nas histórias do Disney.

Mas na verdade, não é bem assim. Todo esse trilhão e uns quebrados que virão significam QUATRO BILHÕES DE DÓLARES UM VOLUME de dinheiro muito inferior ao que sempre foi liberado nos anos anteriores. E possivelmente uma das mais baixas dos últimos dez anos.

Se a memória não falha, em 1980, a agricultura foi contemplada com 20 BILHÕES DE DÓLARES. Se não foi em 80 foi em 1981. E somas semelhantes foram liberadas no decorrer dos anos, pois financiar a agricultura é garantir alimentos, é investir em segurança nacional é investir no desenvolvimento econômico, é garantia da dignidade de um povo.

Então, é importante esclarecer o que representa para a agricultura brasileira esse trilhão de cruzeiros, para que não fique a falsa imagem de que todos nossos problemas estão resolvidos. E o Governo Federal está querendo transmitir essa idéia.

Claro, ninguém é tolo para recusar o dinheiro que vem para fomentar o plantio das próximas safras. Mas é preciso dizer que esse trilhão não é suficiente para uma retomada efetiva da produção agropecuária, que nos últimos dois anos reduziu em mais de 15 milhões de toneladas a produção interna de grãos.

Mais ainda, é preciso levar em consideração outros pontos críticos enfrentados pelos agricultores. Primeiro a descapitalização, que vem se agravando nos últimos quatro anos. Em segundo, porque a frustração da última safra de verão gerou uma tragédia. Muitos municípios, como foi o caso de Passo Fundo, chegaram a decretar estado de calamidade pública frente as dificuldades do setor primário.

Poderíamos alinhar outros pontos para mostrar que ao contrário do que o Governo Federal quer aparentar, esse trilhão de cruzeiros não é coisa fantástica. Isso é importante para que a opinião pública, não diretamente ligada à agricultura, possa fazer uma análise correta do que vem acontecendo. E para reforçar, ainda, que esse Governo ainda não elegeu a agropecuária como uma de suas prioridades. Com o que, vamos continuar padecendo, todos, ~~xxxx~~ cidade e campo, dessa insensibilidade.

Até amanhã.

Comentário: dia 17 de Julho de 1991

BOM DIA

Uma estatística macabra foi divulgada pelo jornalista Gilberto Dimenstein, da "Folha de São Paulo": no Brasil são praticados aproximadamente 50 mil - isto mesmo, 50 mil - homicídios por ano. E nesse mar de sangue - que realmente não pode ser motivo de orgulho para ninguém - pelo menos três adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos, são assassinados por dia.

São números tão frios, tão cruéis, que aparentemente não assustam, não surpreendem. O jornalista não disse nada de novo, nem mesmo quando afirmou que o Brasil está numa guerra civil não declarada. Esse processo de degradação da sociedade brasileira é antigo, tem causas claramente definidas, que se encara como natural a passividade com que a sociedade convive com ele.

Se nós brasileiros nos comportássemos como uma sociedade minimamente civilizada, no que diz respeito a ~~xxx~~ procedimentos coletivos, não teríamos permitido o agravamento da questão a este ponto. Todas as Nações têm suas mazelas, seus defeitos, seu lado negro. Mas são poucas as que não reagem com veemência em busca da superação dos problemas.

Algo muito sério e muito estranho deve estar acontecendo com os brasileiros, enquanto sociedade organizada, para permitirem essa evolução nesse processo de degradação a que nos submetemos. Quando eram dez mil assassinatos por ano não reagimos. Mais adiante a estatística falava em 30 mil assassinatos e nossa postura continuou a mesma. Agora já se fala em 50 mil e nada muda entre nós. É ou não é sério?
~~ou~~ É ou não é estranho?

São números mais dramáticos do que aqueles que contaram os mortos da Guerra do Vietnã e, mais recentemente, da guerra contra o Iraque. Em matéria de extermínio nós brasileiros somos mais eficientes do que toda a máquina de guerra mobilizada e usada no ~~guerraxxxx~~ Iraque. Em nossa rotina diária, como se nada acontecesse de extraordinário, montamos uma sociedade com uma capacidade de matar muito maior do que as sangrentas batalhas que a televisão nos mostra na hora do almoço.

Tão dramático quanto os números dessa realidade de horror é a postura que a sociedade brasileira adotou, em sua maioria. Perdemos a capacidade de nos indignar, de nos revoltar, de reagir. Tudo parece que não nos diz respeito. E ~~achamos~~ ~~perdemos~~ isso, de forma ingenua e comoda, ~~xxxxxxixxxx~~ como natural diante da marginalização de milhões de pessoas que sobrevivem abaixo do limite sobre o qual reside a dignidade. E não questionamos a crescente marginalização de homens, mulheres, velhos e crianças, aceitando-a, como se um designio de Deus fosse.

Uma rápida análise da evolução desses e de outros problemas nos últimos 20 anos - entre 1970 e 1990 - vai dar, como ~~resultante~~ ~~conclusão~~ ^{resultante} a triste conclusão que não temos futuro como Nação, como País, como sociedade civilizada. É isso que está em jogo. A maioria não quer e não deseja ver. Estamos anestesiados e não nos damos conta que o Gigante Brasil não tem futuro. Quem duvidar compare o que vem sendo o nosso País de dez em dez anos. O que foi em 70, em 80 e agora na última década deste século. Crescemos como rabo de cavalo e ainda não revertemos a tendência. Trágico, mas, infelizmente verdadeiro.

Até amanhã.

BOM DIA

Quem observa atentamente a circulação de carros e pessoas nas ruas centrais de Passo Fundo, fica imaginando como as pequenas coisas também incomodam. O nosso trânsito, que já tem uma péssima fama, parece que piorou. E andar na cidade, de carro ou a pé, está virando quase que uma aventura.

Primeiro porque na situação em que está o pedestre não tem vez. Na Bento Gonçalves, na General Neto e na Sete de setembro, nos pontos de encontro com a avenida Brasil, por exemplo, os problemas são sérios.

E segundo porque, por incrível que possa parecer, o pedestre também ajuda pouco e não obedece o sinal. Parece que motoristas e pedestres fizeram um pacto aqui em Passo Fundo, isto é, ninguém respeita, ou ~~xxxxx~~ poucos respeitam a sinalização.

Parece brincadeira, mas outro dia, até um veículo da patrulha escolher da brigada se deu mal. Ele dava sinal que entraria à esquerda, na General Neto com a General Osório e acabou dobrando a ~~esquerda~~ ^{direita}. É um pequeno detalhe a vigorar os problemas que enfrentamos.

Resolvi tratar do assunto porque a situação é séria e porque em Ijuí observamos que, por exemplo, todo mundo respeita as faixas de segurança. O automóvel sempre para para uma pessoa passar quando ela está na faixa de segurança. Aqui temo medo de atravessar até quando a sinalizadora está fechada.

É muito comum a gente ouvir dizer que quem dirige em Passo Fundo está habilitado para dirigir em qualquer lugar no mundo. Esta é a péssima fama que construímos. Mas não significa que não podemos mudar. Não é fácil mas talvez seja a hora de tentar.

Com tantos problemas azucrinando a cabeça de todos enfrentar o tipo de trânsito que temos, é um ponto a mais para aumentar a irritação e a tensão nossas de cada dia. Além disso, essa situação tira muito do prazer das pessoas curtirem a cidade. Passo Fundo, ao menos na parte central, ganhou um aspecto novo, mais interessante e que possivelmente não esteja sendo aproveitado por causa dessa balburdia.

A solução não passa apenas pela Brigada Militar. Será necessária uma atitude de todos e que pode surgir através de uma campanha maciça. Com isto, fatalmente, estaríamos vivendo um pouco melhor, motoristas e pedestre e o número de acidentes cairia.

Creio que é possível buscar esta convivência pacífica e fazer um pacto diferente, isto é, com todos respeitando a sinalização. É um pequeno problema, mas que incomoda bastante e que tem a vantagem de não depender do Governo, que aliás, até nisso, não tem dado bom exemplo.

Até amanhã.

Amil Feijó

Para o dia 10 de junho de 91

BOM DIA

Ontem, quando falei do problema das menores prostitutas fiz uma relação, entre as causas, com a grave situação por que passa a agricultura brasileira.

Nos últimos tempos, formei a opinião, de que o que acontece com a agricultura é um assunto que não diz respeito apenas aos plrnatadores, aos agricultores. Para lembrar um tema em moda durante o regime militar, que é a questão da segurança nacional, quero dizer que ela começa pela agricultur.

Sem comida, com um povo subnutrido, que tipo de segurança podemos ter. Nem interna e nem externa. A falta de uma política agrícola deveria ser assunto permanente para todos nós como são os fatos que envolve inflação, o futebol, a AIDS, saúde, desemprego.

No ano passado o Rio Grande do Sul plantou quase um milhão de ~~xxxx~~ hectares de trigo e agora, em 1991, vai plantar, no máximo, 650 mil hectares de trigo. É uma diferença brutal e se iludem quem pensar que isso é um problema apenas dos agricultores.

Primeiro, porque sem trigo, as terras vão ficar descobertas, sujeitas à erosão, e isso significa a poluição de rios, barragens, riachos. Significa piorar a qualidade da água que bebemos na cidade. Mais ainda, pode significar que daque a alguns anos a nossa terra vai virar um deserto, sem possibilidade para que as gerações futuras possam garantir seu sustento.

Para dia 10....

Segundo

Quanto menor for a produção, maiores serão os preços a serem pagos pela alimentação. Vai daí que a redução da produção significa um empurrão, para cima, dessa inflação que tanto castiga nossas vidas.

A queda na produção primária, já afirmei, ontem, se reflete, ainda, nas atividades do comércio, da indústria, da prestação de serviços e na arrecadação de impostos. Esse governo que aí está apostou nisso quando jogou a nossa agricultura à própria sorte.

Tem mais: o dinheiro que vamos gastar para comprar feijão, arroz, soja, milho, trigo, produtos que podemos produzir perfeitamente aqui dentro, poderia ser aplicado em outras áreas ~~xx~~ muito carentes.

Os cálculos mais otimistas dizem que por causa do descaso do Governo com a Agricultura, vamos gastar ao redor de quatro bilhões de dólares para importar toda essa comida. E de onde vamos tirar esse dinheiro.

Por estes e outros fatores é que formei a opinião de que os problemas da agricultura não são apenas problemas que afetam e interessam aos agricultores. É um assunto que nos afeta, a cada um, diretamente e para o qual não temos dado muita atenção. E por isso pagamos um preço alto, muito alto.

Pois se não bastasse isso tudo, é importante lembrar que a subalimentação está entre as causas das doenças, da criminalidade, da prostituição, do analfabetismo e muitas outras mazelas que, vergonhosamente, ainda nos atingem.

Para dia 9 de junho de 91

BOM DIA

Na semana passada Passo Fundo ganhou manchete com a questão das meninas prostitutas, cujo número vem aumentando. Claro, não é uma questão agradável para nós. É natural, então, que as pessoas fiquem chocadas, fiquem numa situação de desconforto. É uma coisa que fere nossas consciências, machuca nossos sentimentos.

Mas e daí?

Nós queremos o que??? Que isso não acontecesse??? Em dois minutos de reflexão vamos chegar à conclusão que - diante da situação geral do País - a surpresa deveria ser pelo fato do número de menores prostitutas não ser ainda maior.

A dignidade das pessoas está diretamente ligada à sua situação vivencial. Uma pessoa que não tem nada não aspira nada. Isso é trágico, mas verdadeiro. Para explicar o fenômeno, que é nacional e é assustador, podemos perguntar como está a situação dos salários, das oportunidades de arrumar um emprego, da situação escolar, da saúde, da moradia. A resposta vai nos parecer muito simples.

Mas nós podemos ~~abordar a questão~~ ~~abordar a questão~~ por outro ângulo, envolvendo, diretamente, as decisões que o Governo federal vem tomando em relação à agricultura. É o básico: como anda a ~~produção~~ nossa produção de alimentos? A prostituição, vamos ver, é um primeiro passo. A continuar o que aí está posto, vamos nos encaminhar para algo muito pior. Se é que algo pior ainda existe.

9 de junho.

O Brasil produziu, em 1989 ao redor de 73 milhões de toneladas de grãos. Foi uma safra recorde mas ainda pequena perto do tamanho da nossa população. Pois bem, os cálculos mais otimistas dizem que em 1991 a nossa produção ficará ao redor de 56 milhões de toneladas de grãos.

Fica fácil entender: nós não temos comida porque um governo caolho desestimulou os agricultores. Não temos comida porque os burocratas do Governo acham que é mais barato comprar lá no exterior. Mas aí esquecem que até pode ser, eventualmente, mais barato, só que nós não temos dólares para comprar. Estamos com as ~~xx~~ calças na mão para poder pagar o que devemos e de onde vamos tirar para gastar?¹

É uma política muito difícil de entender: os ~~x~~ agricultores não estão plantando, com isso falta comida. Mas outras coisas também acontecem quando os agricultores não plantam: ~~maxxidaxx~~ não se gera dinheiro e sem ele o comércio e a indústria vão parando, reduzindo a oferta de trabalho e, como decorrência, aumenta a marginalidade, a ~~prostituição~~...

O assunto, na realidade, é um pouco mais complexo, mas inegavelmente começa pela alimentação. Que consegue mostrar, ainda, outra faceta nossa: estamos ficando sem comida, reduzimos a produção, em menos de três anos, em quase vinte milhões de toneladas de grãos, e ficamos discutindo se é hora de legalizar ou não o jogo no Brasil.

Até amanhã

Carlin

Para 8 de junho de 91

Bom dia

A convite do Jauvi ~~oliveira~~ ^{dael de} estou retornando ao rádio. Esta volta se dá no momento em que a Rádio Passo Fundo - agora sob o comando do Jauvi - coloca no ar uma nova programação.

Um rádio dinâmico, atualizado, com muita informação é o que pretende fazer a Rádio Passo Fundo. E para mim é uma honra estar aqui, retornando para um contato diário com a comunidade, depois de um período de afastamento do dia-a-dia local.

Para mim é um novo desafio. Pois o jornalismo, o radialismo, são feitos em cima dos acontecimentos cotidianos da cidade, das pessoas, das autoridades, das lideranças. Apesar de nunca perder o contato com Passo Fundo estive afastado dessa rotina diária, que estou retomando a partir de agora.

Estou aqui para opinar. Sem querer ser dono da verdade, mas para opinar. Tão ruim quanto querer ser o dono da verdade é não ter opinião, é ter medo de opinar é não querer opinar. E pior ainda: é não deixarem opinar.

Nós brasileiros passamos uma grande temporada sem poder opinar. E o resultado não foi dos melhores e até hoje estamos pagando um preço alto por isso. Hoje a Nação inteira está convidada a dar sua opinião para assuntos da mais alta importância. E quanto mais falarmos sobre tais assuntos maiores serão as chances de encontrarmos uma solução adequada.

.... 8 de junho

Este País precisa ser reconstruído e não existe uma fórmula mágica para isso. Quando achamos que uma determinada questão não nos interessa, estamos dando o primeiro passo para aumentar os nossos problemas.

Jogaram em cima de todos nós uma enxurrada de questões ~~que~~ agora, lentamente, precisamos definir uma saída. Tem muita coisa ao mesmo tempo e isso nos aborrece, pois a crise que afeta nossa sobrevivência tende a nos levar para o isolamento. É até natural que isso aconteça. Só que sem participação coletiva dificilmente vamos ter soluções adequadas.

Na filosofia do cada um por si não se salva ninguém. Levantar cedo, ~~já~~ preocupado com o trabalho, com a busca do sustento para si e para a família, já é uma carga terrível em tempos de crise econômica. E além disso, achar espaço na cabeça para outros problemas sérios, pode ser uma ~~excessiva~~ carga excessiva, E na maioria dos casos isso acontece. Mas não temos outra saída. Não há outra alternativa.

A receita é não fugir dos problemas. E dizer que o problema é dos outros é uma armadilha perigosa para nós mesmos.

ALIÁS esse é o ponto ~~perigoso~~ central de tudo e o mais perigoso: isto é, achar que a responsabilidade é sempre de alguém, que não eu

ATÉ AMANHÃ